

## SIMBIOSE ENTRE TEXTO E IMAGEM: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO MANTO DO CÍRIO DE 2024

Marcia Goretti Pereira de Carvalho<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo objetiva a análise da relação do texto com a imagem (o manto) e as relações sociais no discurso oficial de um dos símbolos do Círio de Nazaré: o Manto do Círio de 2024. Há mais de dois séculos, ele é representativo aos paraenses como o manto da imagem peregrina de N. Sra. de Nazaré. Cada ano tem-se um manto diferente relacionado ao tema do Círio do ano corrente e que será usado por meses para cobrir a imagem peregrina da Virgem de Nazaré. A representação e significação do manto na festividade do Círio e para os paraenses serão analisadas segundo os estudos dos teóricos da Análise Crítica do Discurso (ACD) na relação do texto com o contexto sócio-cultural no qual foi produzido e reproduzido e uma análise do manto com base na teoria da tradução intersemiótica, por ser a tradução de um texto escrito (implícito) na confecção do manto. Como arcabouço teórico para a essa análise, temos os trabalhos de Plaza (1987), Fairclough (1989, 1992, 1993, 1995, 2001 apud Heberle, 2008), Meurer (2005), Caldas-Coulthard (2007), Heberle (2008), Alves (2012) dentre outros e textos de jornais e sítios de notícias na *Web* sobre o Manto do Círio de 2024. O estudo crítico do Manto de 2024 mostra a identificação do paraense com o Círio e com a ideologia católica.

**Palavras-chave:** Tradução Intersemiótica. Análise Crítica do Discurso. Manto do Círio.

## SYMBIOSIS BETWEEN TEXT AND IMAGE: A CRITICAL ANALYSIS OF THE MANTLE IN THE 2024 CÍRIO PROCESSION

### ABSTRACT

This article aims to analyze the relation between the verbal text and the image (the mantle) and the social relations present in the official discourse of one of the symbols of Cirio of Nazareth: the Mantle of Cirio 2024. Over more than two centuries, it is, to Pará's people, representative as the mantle of the image of Our Lady of Nazareth. Every year, there is a different mantle related to the theme of Cirio in that specific year and it will be used, for months, to cover the image of Our Lady of Nazareth. The representation and signification of the Mantle at Cirio and to Pará's people will be analyzed according to the theoreticians of Critical Discourse Analysis (CDA) who study the relation between the text and the social-cultural context in which the text was produced and reproduced and it also be analyzed according to some aspects of the intersemiotic translation, because of being the translation of a text (implicit) into the production of a mantle. As theoretical framework, we have the works of Plaza (1987), Fairclough (1989, 1992, 1993, 1995, 2001), Meurer (2005), Caldas-Coulthard (2007), Heberle (2008), Alves (2012) among others and the printed texts in newspapers and electronic texts in the Web about the Mantle of Cirio. The critical study of the Mantle shows us the identification of Pará's people with the Cirio.

**Keywords:** Intersemiotic Translation. Critical Discourse Analysis. the Mantle of Cirio.

**Data de submissão:** 24.11.2024

**Data de aprovação:** 15.12.2025

## INTRODUÇÃO

O Círio de Nazaré, com a grande procissão acontecendo no 2º domingo de outubro em Belém do Pará, é uma manifestação religioso-cultural que mistura os rituais oficiais da Igreja

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Letras da UFPA no Instituto de Letras e Comunicação. E-mail: marciagoretticarvalho@gmail.com

Católica com o catolicismo popular e o surgimento dessa devoção está envolta em lendas e mitos ligados ao imaginário Amazônico. Esse evento sócio-religioso-cultural está envolto em símbolos<sup>2</sup>, ou ícones para alguns estudiosos do Círio, como a Imagem da Santa (original e a peregrina), o Cartaz do Círio (renovado a cada ano), a Berlinda (que transporta a imagem em várias procissões), a Corda (polêmica e emblemática, mas resistente às inovações da contemporaneidade) e o Manto<sup>3</sup> da Imagem peregrina, tradicional e significativo elemento de propagação da festa, criado a cada ano de acordo com o tema do Círio.

Para o estudo do Manto de 2024, recorreu-se aos estudos sobre tradução intersemiótica por se tratar de uma imagem, com signos verbais e não-verbais, a ‘traduzir’ o sentido do Círio para a Igreja e para o povo. Este artigo também tem como base teórico-metodológica a Análise Crítica do Discurso que compreende o texto como uma relação entre o linguístico e as inter-relações ideológicas político-sociais dos atores sociais envolvidos no discurso do texto produzido para reforçar ou modificar relações de poder e de dominação na sociedade atual.

## 1 TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA

A tradução, para alguns estudiosos, seria uma recriação do original (CAMPOS, 1981, p. 24), com uma relação recíproca entre o significado e o significante do signo (verbal e não-verbal). O tradutor, para Benjamin (1979, 2008), teria como tarefa descobrir, na tradução, a correspondência entre estruturas de idiomas diferentes, com culturas diferentes, e entre signos diferentes. A tradução intersemiótica, segundo Plaza (1987, p. 30), chama a atenção para o fato de que “os signos empregados têm tendência a formar novos objetos imediatos, novos sentidos e novas estruturas que, [...], tendem a se desvincular do original.”, ou seja, novas formas e novos conteúdos no texto traduzido tentam separar-se do texto original em estruturas semióticas diferentes, porém, em algum ponto, o texto traduzido se identifica com o texto original, em uma “tradução criativa, isto é, icônica” (PLAZA, 1987, p. 30) que percorre o seu próprio caminho.

De acordo com Plaza (1987, p. 39), a tradução intersemiótica, com seus meios e transmutação de formas, apresenta três espécies de signos: o ícone, o índice, e o símbolo e, conseqüentemente, três tipos de tradução: a Icônica, a Indicial e a Simbólica. Destaca-se, para fins de análise do Manto da imagem peregrina, a tradução simbólica (transcodificação) e a relação de seu objeto por força de uma convenção, consistindo numa regra que determina sua significação. A tradução, como processo simbólico irá determinar as leis de como “um signo dá surgimento a outro” (PLAZA, 1987, p. 94). O Manto da imagem pode ser considerado como uma tradução simbólica já que existe uma convenção entre o símbolo (o manto) e o que ele representa (a devoção à Virgem de Nazaré na identidade do povo paraense)

Segundo Diniz (1998, p. 313), sobre a tradução intersemiótica, o processo de tradução de signos de um sistema semiótico para outro ocorre quando a linguagem não-verbal (artes plásticas e produções áudio-visuais) é “transmutada” para a linguagem verbal ou vice-versa. Alguns escritores/poetas compuseram suas obras inspirados em quadros, fazendo uma leitura das imagens. Para Yuri Lotman (1990 apud Diniz, 1998, p. 314), cada pintura ou poema possuem elementos de ambas as linguagens. Há textos, inclusive, com palavras e imagens simultaneamente, sendo, entretanto, um deles preponderante, e os tradutores procuram por elementos de um determinado sistema de signos com uma função correspondente em outro sistema de signos.

---

<sup>2</sup> No site oficial do Círio de Nazaré ([www.ciriodenazare.com.br](http://www.ciriodenazare.com.br)) encontramos a palavra “símbolo” para esses objetos.

<sup>3</sup> A palavra “manto”, referindo-se ao manto da imagem peregrina, será grafada com letra maiúscula para especificar que se trata de um manto confeccionado para o Círio de Nazaré e para todas as procissões e manifestações religiosas em que a imagem peregrina se faz presente, há vários anos na cultura paraense.

Deve-se considerar também a cultura nos processos tradutórios. Nem sempre o tradutor conhece os contextos histórico-social-culturais nos quais os textos de partida foram produzidos e na tradução desses textos, segundo Alves (2012, p. 22-23). São muito relevantes “as relações entre os sentidos, os meios e os códigos”, com destaque para o código cultural, para os sistemas de valores e para a linguagem verbal e não-verbal, elementos importantes para a interpretação dos textos por parte dos leitores em potencial.

Os tradutores, portanto, deveriam considerar, na tradução, elementos culturais e históricos de um dado momento já que os significados dos textos variam de uma cultura para outra dentro de contextos diferentes de produção e de recepção desses textos. A tradução recebe os significados de uma cultura e representa materialmente os sentidos do texto original, que representam relações particulares com as experiências culturais do autor desse texto, obtendo-se um melhor entendimento da cultura do outro.

Alves (2012) chama atenção também para o fato de que a cultura não pertence a um determinado espaço, mas é compartilhada e experimentada em diversas partes do mundo devido a trocas de informações pela internet e à maneira como os homens vêm se relacionando com a sua própria identidade local. A cultura está em constante movimento na comunicação humana e depende diretamente dos meios de socialização. A sociedade moderna vive em transformação e as transposições de um contexto a outro constroem novas representações. Nesse sentido, a cultura permite que os seres humanos se preencham de significações e se representem com uma cultura local que se distancia de si mesma.

Homi K. Bhabha (1998, p. 19) afirmou que as pessoas estavam passando por um “momento de trânsito em que espaço e tempo se cruzam para produzir figuras complexas de diferença e identidade.” O contato entre culturas não se reduz a simples troca de informações, mas ao compartilhamento de experiências realizadas histórica e socialmente num determinado tempo e espaço por um indivíduo ou vários com novos signos de identidade e com novas maneiras de colaboração e de contestação. Os intercâmbios feitos de uma cultura para a outra permitem reconhecer elementos oriundos da cultura de um lugar e sua adaptação em outro lugar como as imagens nos textos de uma determinada cultura e posteriormente traduzidos.

Os tradutores, segundo Alves (2012, p. 62), podem usar as imagens como forma de tradução para representar, por meio de funções equivalentes, o texto não-verbal em outras linguagens. Isso interessa aos pesquisadores no processo de interpretação de textos que envolvem as artes. Os textos, desde algum tempo, são acompanhados por imagens como as ilustrações e as fotografias que permitem ao leitor a interpretação do texto em níveis diferenciados. Algumas vezes, as ilustrações e as fotografias apresentam informações que são sugeridas, mas nem sempre concretizadas no texto escrito. As imagens se constituem em um universo de significações que não se limitam a uma leitura ‘simplória’ do signo, como um todo.

O texto, em forma de palavra escrita, traduz códigos que pertencem a sistemas linguísticos diferenciados e a imagem traduz as ideias. O pensamento, em si, já instaura um processo de tradução. Como afirma Plaza (1987, p. 18) “[...] qualquer pensamento é necessariamente uma tradução. Quando pensamos, traduzimos [...] sejam imagens, sentimentos ou concepções [...]”. Quando um texto é traduzido em outras formas de linguagem, é possível que as escolhas do tradutor não sejam totalmente evidentes para o leitor. Em certos casos, o próprio tradutor não é consciente das escolhas que faz por valer-se de estratégias intuitivas da comunicação e a tradução em/de imagens pode ser considerada mais livre, dependente diretamente da leitura do ilustrador que recria um texto escrito por meio de uma obra de arte visual com possibilidades ou não de serem expressas por palavras.

A imagem se torna uma representação com significado irrestrito e ilimitado que pode ser interpretado por uma convenção sociocultural (ALVES, 2012) que existe entre o texto e a imagem como acontece na leitura do cartaz do Círio. A teoria semiótica permite captar a força da comunicação da linguagem visual. Deve-se considerar a imagem como um texto composto

de diversos tipos de signos e como uma linguagem, uma mensagem para o outro, uma forma de expressão humana em seu espaço cultural.

O tradutor se torna um mediador entre o texto (palavras e/ou imagens) e seu leitor, articulando as traduções, em uma relação intertextual, com conteúdos próximos que apontam para o texto de partida. Ele deve, dentre as suas escolhas, considerar também os correspondentes na cultura que receberá o texto traduzido, além de situá-lo no tempo e no espaço histórico. Ele adapta os contextos e cria estratégias para traduzir a cultura do outro de forma eficiente conforme Alves (2012, p. 42). O contato com a cultura do outro, como menciona Alves (2012, p. 57), por intermédio da tradução, proporciona também a aproximação entre os sistemas comunicativos em que a cultura local interage com as adaptações de outras culturas, de acordo com Hall (2011) como acontece com o Círio de Nazaré que tem sofrido mudanças e adaptações à cultura dos povos amazônicos ao ser trasladado de Portugal para o Pará no século XVIII.

## 2 ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

A Análise Crítica do Discurso (ACD), interpretativa e explicativa, propõe-se a examinar os diferentes discursos sob três dimensões interconectadas: a análise textual que inclui o estudo do léxico, das escolhas gramaticais, da coesão e da estrutura do texto; a análise da prática discursiva com o estudo da coerência e da força ilocucionária do texto e dos aspectos intertextuais e interdiscursivos no texto; e a análise da prática social com o estudo do modo como as estruturas sociais moldam e determinam os textos e como os textos atuam sobre essas estruturas. O conjunto dessas análises forma uma construção teórica que percebe a realidade em seus vários aspectos (MEURER, 2005, p. 83). O analista do discurso analisa os textos com interesse em questões sociais, em manifestação de identidades e em relações de poder (MEURER, 2005, p. 81).

Fairclough (2001 apud Meurer, 2005) critica as outras abordagens de análise do discurso pela ausência de uma teorização mais complexa em relação à interação entre discurso e estruturas sociais e ao modo de produção e interpretação dos textos. Segundo os analistas críticos do discurso, as pessoas vivem em ambientes institucionalmente organizados, com práticas e valores específicos expressos por meio da linguagem e desses ambientes. A linguagem e os ambientes não podem ser ignorados pelos pesquisadores da linguagem. O discurso, articulado na linguagem, expressa valores e significados das diferentes instituições sócio-políticas presentes em um grupo social e o texto é a realização linguística na qual se manifesta esse discurso.

Conforme os pressupostos metodológico-teóricos gerais da ACD adotados por Fairclough (2001 apud Meurer, 2005), Meurer destaca que a linguagem é uma relação entre textos e sociedade que se influenciam mutuamente e a interligação entre poder e ideologia está em textos usados nas práticas sociais. O discurso cria, reforça ou desafia conhecimentos ou crenças, ideologias, relações sociais, identidades e/ou posições sociais.

Os textos, com traços e pistas investigados pela ACD, podem tornar visíveis as relações, muitas vezes, não percebidas pelos indivíduos e é fundamental investigar como a linguagem é usada para manter ou desafiar tais relações atualmente. Todo texto se acha em uma corrente contínua de outros textos e é localizado historicamente e os indivíduos, por meio de uma análise crítica desses textos, podem ser conscientizados sobre a possibilidade de mudanças sociais, em benefício de uns e prejuízo de outros, resultantes do poder constitutivo e ideológico dos discursos (MEURER, 2005, p. 82-83).

A pesquisadora Caldas-Coulthard, a ACD, conforme a visão de Fairclough (1992, apud Caldas-Coulthard, 2007, p. 07), analisa o texto dentro de uma teoria social do funcionamento da língua em processos ideológicos e políticos e os Discursos como práticas sociais relacionadas à língua e ao letramento, e como modos de comportamento das pessoas (interação,

modos de avaliação, pensamentos, crenças, conversas, produção e recepção de textos) com papéis particulares desempenhados por determinados grupos sociais (GEE, 1990, p. 19 apud CALDAS-COULTHARD, 2007, p. 30).

O grupo social determina as práticas discursivas a que temos acesso e todo grupo cultural tem seu próprio discurso, como sua identidade (Gee, 1990, p. 19 apud Caldas-Coulthard, 2007, p. 30). Quando interagimos, expressamos e reproduzimos a estrutura social do nosso grupo e as práticas discursivas representam os nossos pontos de vista. O uso da língua relaciona-se às ideologias específicas, às nossas identidades sociais e aos vários grupos culturais, étnicos, religiosos aos quais pertencemos. Para Fairclough (1989, 1992, 1993, 1995 apud Heberle, 2008, p. 294), os discursos contraditórios podem coexistir numa mesma instituição, integrados a muitas relações sociais e influenciados por variáveis como classe, gênero, idade, etnia, ocupação, status econômico e intelectual e normas de diferentes instituições como as religiosas.

Todo texto tem seu próprio ambiente, ou como Malinowski (1935 apud Caldas-Coulthard, 2007, p.31) já dizia, seu “contexto de situação” no qual é sempre inserido. Quanto ao contexto cultural, Caldas-Coulthard (2007, p. 32) afirma que os textos produzidos e consumidos por qualquer pessoa são determinados por redes de relacionamentos e previsíveis conforme a estrutura social e institucional em que estão inseridos. Segundo Kress (1995 apud Heberle, 2008, p. 291), um texto “é um microcosmo do mundo social em que é [produzido].” e pertence à cultura de quem o produziu, independente do gênero textual.

A Análise Crítica do Discurso (ACD), ao considerar os fatores sociais e ideológicos envolvidos na produção dos textos, contribui para desconstruir ideologias contestáveis e produzir, assim, uma sociedade melhor ou, pelo menos, propor essa sociedade. Essa tipo de análise está voltada para a investigação de fenômenos discursivos diversos, ligados a questões como as injustiças sociais; a opressão; as relações de poder; as questões de gênero e de raça; as desigualdades étnicas, sócio-econômicas, políticas e/ou culturais (Van Dijk, 1993 apud Heberle, 2008, p. 290) assim como o estudo da linguagem como instrumento para reforçar desigualdades sociais e para a análise de mudanças em organizações sociais (FAIRCLOUGH, 1995 apud HEBERLE, 2008, p. 290-291).

Consideram-se, portanto, aspectos sócio-culturais que vão além de estudos tradicionais de descrição e análise linguísticas, mostrando como o discurso reforça e é reforçado pelo “status quo” da sociedade (Van Dijk, 1993; Fairclough, 1995 apud Heberle, 2008, p. 291) e que pode modificá-la. A ACD procura analisar as formas, as cores e a composição das figuras, dos desenhos e de outras formas de comunicação visual que expressam diferentes interpretações da realidade e formas de interação social, criando significado ideológico relacionado às condições histórico-culturais em um determinado contexto (HEBERLE, 2008, p. 292).

Para Voloshinov (1973, p. 21 apud Caldas-Coulthard, 2007, p. 23), a ideologia está relacionada à realidade material dos signos (significante) que estão relacionados às formas concretas da interação social, essencial para qualquer análise semiótica. Para Voloshinov, a sociedade é caracterizada por conflitos, e as pessoas estão constantemente renegociando seus papéis e suas relações em sociedade, e criam outros significados pela sua interação com outros signos.

### 3 O MANTO DO CÍRIO

Segundo dados históricos (VASCONCELOS; BONNA, 2009), o primeiro manto do Círio estava presente na imagem original de Nossa Senhora de Nazaré no seu achado em 1790, porém o manto na imagem peregrina foi confeccionado no século XX. O lançamento oficial, organizado pela Diretoria da Festa de Nazaré (DFN), é aberto ao público. Ocorre alguns dias antes da grande procissão do Círio de Nazaré no segundo domingo de outubro, na Basílica

de Nazaré, após uma missa na Basílica. A peça de arte é revelada em uma cerimônia com a presença de membros da Igreja Católica, da Diretoria da Festa, dos patrocinadores e apoiadores oficiais do Círio e de centenas de devotos.

Em 2024, segundo informações dos sites g1Pará, DOL, CançãoNova (2024), a estilista responsável pela arte e pela confecção do manto foi Letícia Nassar, com bordados de Antônio José de Souza e Rosa Brito, e metais de Marcelo Monteiro, da Ourogema. Esse manto foi inspirado no tema “Perseverar na oração, com Maria, a mãe de Jesus” que, segundo declarações da Igreja Católica, “desde o primeiro sim, na anunciação, Maria foi grande exemplo de perseverança [...]. Maria responde ao anjo Gabriel: ‘Eis aqui a serva do senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’”.

O lançamento oficial dá início às grandes procissões em outubro como o “Traslado para Ananindeua”, a mais longa das procissões na programação do Círio. O manto é apreciado pelos devotos como obra de arte, cobrindo a pequena imagem peregrina de N. Sra. de Nazaré, com pouco mais de 30 cm de altura. Sua principal função, segundo fontes oficiais, é divulgar o Círio e a evangelização propagada pela Igreja Católica. Para a Igreja Católica, o manto é um dos instrumentos de propagação da ideologia católico-cristã entre os paraenses, reproduzindo para esse grupo social específico, o discurso ideológico da Igreja.

O Manto do Círio, segundo Vasconcelos e Bonna (2009), transformou-se, ao longo dos últimos anos, num importante instrumento de impulso e dinamismo para a evangelização da Igreja Católica e reforço à devoção local à Mãe de Jesus, denominada Virgem de Nazaré. A sua presença é percebida na imagem peregrina (encobrendo a imagem de Maria segurando o Menino Jesus no colo) que participa de todas as procissões oficiais em outubro e em outros eventos religiosos ao longo dos anos de 2024 e 2025 além de estampar, em primeiro plano, o Cartaz do Círio em 2025 e inúmeros itens de consumo como roupas e acessórios.

#### **4 DESCRIÇÃO DO MANTO**

O tema do Círio 2024 foi anunciado em 2023 pelo arcebispo metropolitano de Belém, D. Alberto Taveira. A frase e a mensagem do tema é “Perseverar na oração com Maria, a mãe de Jesus”. O Manto do Círio tem como propósito traduzir um texto escrito para uma imagem bordada em tecido. Os fiéis são incentivados a se colocarem debaixo do manto de Maria, um lugar de carinho e proteção e a perseverarem na oração a Deus como fez Maria ao dizer “sim” ao projeto de Deus.

À frente do manto (ver imagem 1 e 2), há dois grandes lírios. Em todo o manto podemos ver arabescos em fios de ouro. Em cada um dos arabescos, há flores. O fundo do Manto é bordado com 240 metros de fios de ouro, revestidos de cristal transparente. Os arabescos são feitos à mão com 12 tipos de linhas diferentes.

Na parte posterior (ver imagens 1 e 2), tem ao centro o “M” de Maria envolvido por uma moldura de arabescos, com flores. Abaixo do “M”, a frase “Eis aqui a serva do Senhor”, gravado em uma flâmula de prata com acabamento dourado. Mais abaixo uma medalha comemorativa dos 50 anos da Guarda de Nossa Senhora de Nazaré. Acima do “M”, a cruz de Cristo.

O manto conta também com mais de 200 zircônias de 1 quilate cada, em toda a borda. As flores são feitas de materiais nobres como cristais, pérolas e prata e pétalas de tecido bordadas à mão. O broche tem a imagem de Nossa Senhora da Divina Providência. A imagem está envolta em um terço azul de topázios.

O Manto foi inspirado na própria imagem de Maria e no seu papel na concepção de Cristo e no Cristianismo e começou a ser concretizado em fevereiro de 2024 com o início da confecção do Manto.

**Imagem 1 – MANTO DE FRENTE E NA PARTE POSTERIOR**

Fonte: Foto divulgação do sítio g1Pará

**Imagem 2– Manto Aberto**

Fonte: Foto divulgação do sítio g1Pará

**6 ANÁLISE DO MANTO**

O Manto da imagem peregrina é uma semiótica de doutrina e dogmas da Igreja Católica com um tema diferente a cada ano relacionada à ideologia religiosa e à figura de Maria e seu papel e relevância na Igreja Católica. Neste ano de 2024, o tema do Círio esteve envolto na ideia da oração e de perseverar na sua vida terrena em seguir à vontade e aos desígnios de Deus. Dom Alberto Taveira, arcebispo metropolitano de Belém, salientou que “O mundo precisa

dessa proteção de Nossa Senhora”, concretizada no manto. Os fiéis são incentivados a se colocarem debaixo do manto de Maria, um lugar de carinho e proteção e a perseverarem na oração a Deus como fez Maria ao dizer “sim” ao projeto de Deus. Uma verdadeira missão de evangelizar pelos símbolos do Círio e pelo alcance do Círio de Nazaré no universo católico.

Os dois grandes lírios transmitem a mensagem da pureza de Maria e da vida pós- morte em um mundo terno e sem sofrimentos. Os arabescos em fios de ouro representam as bênçãos da Cruz de Cristo que se encontra na parte posterior superior do Manto. Os fios de ouro dos arabescos se dirigem ou emanam da Cruz de Cristo, símbolo católico de sacrifício e redenção. As flores bordadas, bênçãos e graças recebidas, simbolizam a intercessão de Maria entre os humanos e Deus, ente divino superior para os cristãos.

Na parte posterior do Manto, o “M” de Maria está envolvido por uma moldura de arabescos em flores com o formato da berlinda, reportando-se a outros dois símbolos do Círio: a imagem peregrina na berlinda nas procissões em outubro. Abaixo do “M”, o tema do Círio em um enunciado bíblico, registro no Novo Testamento: o sim de Maria “Eis aqui a serva do Senhor” na anunciação do anjo Gabriel sobre a vontade de Deus de Maria ser a mãe de Jesus. Mesclando mensagens de transmitir a doutrina da Igreja e seu papel missionário, homenagens são prestadas na medalha na parte posterior e no broche na frente do Manto: os 50 anos da Guarda de Nossa Senhora de Nazaré e a imagem de Nossa Senhora da Divina Providência, de devoção pelos Barnabitas.

Com mais de 200 zircônias de 1 quilate cada, em toda a borda do Manto, há o simbolismo das Aves Marias do rosário (4 terços marianos com 200 orações da Ave Maria), símbolo máximo da oração no mundo Católicos. Observa-se também que esse Manto é repleto de flores, na frente e na parte posterior, confeccionados com cristais, pérolas, prata. Essas flores direcionam o público a ideia da pureza, da figura de Maria, terna e mãe dos católicos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma espécie de “tradução” das tradições culturais populares, pode-se considerar que uma marca do Manto do Círio em suas edições anuais é estar impregnado de referências à Maria e a seu filho Jesus, homem e divino, como pode ser observado em outros Mantos em anos anteriores. O Manto do Círio também apresenta um “toque” regional, uma referência a instituições, a objetos e a lugares de Belém relacionados à Igreja e ao Círio. Essa tendência de particularizar o Manto em características locais tem o propósito de ser o discurso da identidade entre o Manto e o povo paraense na sua devoção mariana, reforçando as relações de poder e a ideologia da Igreja Católica na Amazônia.

A identidade do povo com a Santa chega a um certo grau de intimidade entre o devoto e o objeto de devoção a ponto de muitas pessoas tratarem a imagem como alguém da família e chamá-la carinhosamente de “Nazinha” e como dizem os promesseiros da corda: “Quem faz o Círio andar é o povo.” O Manto, a cada ano em uma cerimônia pomposa, passa pela aprovação dos devotos em admirá-lo como objeto de arte, como uma peça que “cobre” a imagem peregrina. Nota-se, assim, a referência do manto no Novo Testamento. Tocar no manto ou na roupa de Jesus levava a cura de muitos doentes durante as caminhadas de Jesus em terras da Judeia e da Galileia.

A ideia da evangelização na Amazônia e, em especial, no Pará, está muito entrelaçada com a figura de Maria e nos símbolos do Círio: Manto, Cartaz, imagem de Maria. A questão da mudança de temas a cada ano tem como motivação o discurso do Vaticano, representante oficial da doutrina e da ideologia da Igreja Católica e em séculos da presença dessa Igreja na região Norte do Brasil. Afinal, vale lembrar que o Círio nasceu, em 1793 com a imagem original com um modesto manto azul, e cresceu no Pará ao longo desse tempo, e se mantém vivo e renovado cada vez mais pela enorme devoção dos paraenses a Maria com o discurso de ser a mãe de

Jesus, a intercessora dos homens junto ao seu Filho nos momentos mais difíceis na vida de cada promesseiro-devoto.

O Manto do Círio, além de ser o discurso de uma instituição religiosa, é a identidade do povo com um traço religioso-cultural muito forte no Pará. Além de ser fruto da criatividade de um/uma estilista e sua equipe, é a ‘tradução’ de uma tradição e resultado de várias conversas e documentos (textos verbais orais e escritos) entre a equipe da confecção do Manto e a Diretoria da Festa e membros da Igreja sobre o tema a ser abordado no Manto daquele determinado ano. O Manto poderia ser considerado uma “transcrição” de textos verbais para uma imagem (uma montagem fotográfica) transformada em uma peça de arte em tecido, bordados e pedras preciosas. Ele ganha destaque com a figura central da imagem peregrina e sua ligação com o povo paraense e sua cultura local, tendo o Manto o papel de evangelizar e embelezar a figura de Maria a cada ano.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Mariana Janaina dos Santos; Universidade Federal do Pará. **Tradução cultural e intersemiótica no conto rapunzel dos irmãos Grimm**. 2012. 105 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2012.

BENJAMIN, Walter. “**A Tarefa do Tradutor**”. Tradução de Fernando Camacho. Revista Humboldt, nº 04, Munique, Bruckmann, 1979, p. 38-44. Título original: *Die Aufgabe des Übersetzters*.

BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor**. Tradução de Susana Kampff Lages. Belo Horizonte: FAL/UFMG, 2008. Título original: *Die Aufgabe des Übersetzters*.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Avila, Eliane Livia Reis, Glauce Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa. Da Análise do Discurso à Análise Crítica do Discurso: introduzindo conceitos. In.: CALDAS-COULTHARD, Carmen Rosa; SCLiar-CABRAL, Leonor (Orgs). **Desvendando discursos: conceitos básicos**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007. p. 19-44.

CAMPOS, Haroldo. Da Razão Antropofágica. **Revista Colóquio/Letras**, Lisboa, 1981, p. 10-25.

CANÇÃO NOVA. **Apresentado o manto de Nossa Senhora de Nazaré para o Círio 2024**. Canção Nova, 2024. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/igreja/apresentado-o-manto-de-nossa-senhora-de-nazare-para-o-cirio-2024/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DIÁRIO DO PARÁ. **Círio 2024**: veja o descritivo do manto de Nossa Senhora de Nazaré. Diário do Pará, 2024. Disponível em: <https://diariodopara.com.br/cirio-de-nazare/cirio-2024-veja-o-descritivo-do-manto-de-nossa-senhora-de-nazare/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Tradução intersemiótica: do texto para a tela. **Cadernos da Tradução**, Florianópolis: UFSC, v.1, n. 3, p. 313-338, 1998.

G1 PARÁ. **Conheça o manto de Nossa Senhora de Nazaré para o Círio 2024.** G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/noticia/2024/10/10/conheca-o-manto-de-nossa-senhora-de-nazare-para-o-cirio-2024.ghtml>. Acesso em: 10 nov. 2024.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HEBERLE, Viviane M. Análise Crítica do Discurso e Estudos de Gêneros (gender): Subsídios Para a Leitura e Interpretação de Textos. *In*: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Lêda Maria Braga (Orgs.). **Aspectos da Linguística Aplicada:** Estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn. 2 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2008. p. 289-316.

MEURER, J. L. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. *In*: MEURER, J. L.; BONINI Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editora, 2005. p. 81-106.

PLAZA, Júlio. **Tradução intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1987. Coleção Estudos: 94.

VASCONCELLOS, Elisabeth Mendonça; BONNA, Mauro Cezar Klautau (Edt.). **O Livro do Círio.** Belém: Floresta: Guia, 2009.